Foi com grande satisfação que revi amigos dos jamborees como a Inês Peres, o Fernando Grilo, a Anabela e o Guilherme Teiga.

E companheiros com muita experiência no basquetebol como o Carlos Gouveia e o Carlos Bio, a par de muita gente nova no II Clinic Internacional de Minibásquete organizado pela Associação de Basquetebol de Aveiro em Ílhavo. É minha opinião, que uma das grandes riquezas do minibásquete é esta diversidade de conhecimentos e experiência. Foi com muita atenção e interesse que escutei, na parte da manhã, as interessantes intervenções do Guilherme Teiga, do Carlos Vaqueiro, do Rui Pedro Nazário e do João Janeiro a relatarem as suas experiências neste universo do minibásquete e explicarem os projectos dos seus clubes. Uma vez mais fiquei convencido de que deve haver uma filosofia comum, mas nos projectos do universo do minibásquete tudo depende das situações reais, não existem soluções únicas.

Na parte da tarde, assisti à excelente intervenção de Aitor Oriundo. Ensinar a jogar é ensinar a decidir, é uma frase que repito nas inúmeras acções de formação em que abordo o tema o ensino do jogo. Nesta perspectiva tenho defendido, que o ensino do jogo deve começar pelo 3 x 3 campo inteiro com dimensões reduzidas e evoluir para o 4 x 4, para terminar no 5 x 5. Sei que não há, apenas uma forma de ensinar o jogo, existem muitas. Para mim todas são válidas desde que tenham lógica, coerência interna e apresentem resultados. Assim uma vez mais reforcei o princípio enunciado pelo Prof. Teotónio Lima, de que quem deixa de aprender deve deixar de ensinar, e aprendi com o Aitor Oriundo uma nova forma de abordar o jogo de 5 x 5. Lembrando-me do jogo dos cinco cantinhos resolvi chamar a este exercício: Os cinco cantinhos afinal são oito.

Pode ver o exercício aqui .